



Por aquilo que tem de popular e sub-versivo em suas origens, o Carnaval talvez seja a manifestação mais republicana e democrática da cultura brasileira, embora aconteça sob as graças do Rei Momo. Republicano, pois, permite a participação do cidadão na vida pública, de acordo com suas várias manifestações socioculturais, como as marchinhas, o samba, o frevo, a marcha-rancho, o coco, o maracatu, o axé; e democrático pois todos podem participar, seja num bloco, num trio elétrico, numa sociedade carnavalesca, numa escola de samba. Porém, como mostra a história da República no Brasil, qualquer forma de organização popular, por mais limitada que seja, logo se vê reprimida ou neutralizada pelo cocoroquíssimo bloco dos barões, brigadeiros, banqueiros e bispos.

“Não põe corda no meu bloco
Nem vem com teu carro-chefe
Não dá ordem ao pessoal
Não traz lema nem divisa
Que a gente não precisa
Que organizem nosso carnaval”

“Plataforma”

João Bosco e Aldir Blanc

Não satisfeitos em controlarem a falta de ritmo e a desarmonia do desfile da vida nos outros 362 dias do ano, tentam fazer do carnaval um evento engessado, artificial, marginalizando expressões culturais tradicionais em favor do que seja mais rentável ao marketing e ao turismo. Nem mais exercer seu direito de (no mínimo) três dias de bebedeira pode mais o pobre do Zé Pereira, sem que lhe obriguem a consumir esta ou aquela marca. Mas, a exemplo de tantas outras resistências que marcaram a história republicana, ainda existem os que lutam para que o carnaval preserve sua autenticidade e impedir que a folia vire bagunça. Por refletir as disputas de poder vigentes na sociedade, a cultura é espaço para a política, conforme bem podemos perceber nos dias de hoje. Para a cidadania, o estandarte do bloco também pode servir de bandeira.

Paulo Celso Corrêa

Arquivo Histórico e Institucional

Museu da República - Rio de Janeiro

A esquerda em cima Foliões fantasiados na Avenida Rio Branco, Rio de Janeiro. Fonte: Biblioteca Nacional - BNDigital. Em baixo a esquerda Bondes lotados de foliões fantasiados, Rio de Janeiro. Fonte: Biblioteca Nacional - BNDigital.

Neste mês de fevereiro teremos ainda as exposições: “Gabinete republicano de histórias controversas, não ditas e mal ditas”, “Um Palácio e suas memórias”, a exposição Itinerante “Canudos: Memória da Favela” e a “Feira de Fotos”. Confira a programação abaixo.

DE TERÇA A DOMINGO SERESTA NO MUSEU DA REPÚBLICA

Evento interativo, participativo e aberto ao público, organizado pelos frequentadores do Museu

Local: Pátio Interno

Horários: De terça a sexta-feira 17h às 20h

Sábados e domingos de 15h às 18h

DIA 2 EXPOSIÇÃO E AULÃO DE FOTOGRAFIAS

Aula gratuita com palestras sobre técnicas fotográficas ministradas por diversos profissionais de fotografia.

Realização: GlauberPhoto - Glauber Paparazzi-produtor.

Local: Espaço Multimídia e pátio interno

Horário: de 14h às 17h

DIA 24

LANÇAMENTO DO LIVRO “OS 500 ANOS DA REFORMA PROTESTANTE NO BRASIL: UM DEBATE HISTÓRICO E HISTORIOGRÁFICO” DE LYNDON SANTOS

Debate histórico e historiográfico – coletânea organizada por eixos temáticos considerados marcantes na presença política, social, cultural e educacionais de igrejas tradicionais e pentecostais no Brasil.

Realização: Tamires Borges - Editora CRV.

Local: Espaço Educação e pátio interno

Horários: 10h às 13h

A
G
E
N
D
A

DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO “GABINETE REPUBLICANO DE HISTÓRIAS CONTROVERSAS, NÃO DITAS E MAL DITAS”

A história da república brasileira pode ser lida como um grande e sempre aberto gabinete de histórias controversas, não ditas, mal ditas, silenciadas, apagadas, esquecidas... Novas fontes, novos documentários, metodologias, análises, formas de ler e escrever produzem novas narrativas, outras versões, capazes, em alguns casos, de revolucionar o passado e de reencenar no presente a sua dramaturgia.

Realização: Museu da República

Local: Palácio do Catete

Horário: de terça a sexta de 10h às 16h.

Sábados, domingos e feriados de 11h às 17h30min.



EXPOSIÇÃO ITINERANTE

“CANUDOS: MEMÓRIA DA FAVELA”

No Museu da Maré é apresentada a exposição “Canudos: Memória da Favela” e pela primeira vez, 120 anos após o início do conflito, o acervo sobre a Guerra de Canudos, de extrema relevância para a história brasileira, é exposto numa favela. O projeto é fruto da parceria do Museu da República/IBRAM com o Museu da Maré. A coleção, composta por 69 imagens de autoria de Flávio de Barros, constitui o único registro fotográfico conhecido do trágico evento, ocorrido entre 1896 e 1897, no início da república brasileira.

Realização: Museu da República/ Museu da Maré

De terça-feira a sexta-feira

Horário: de 10h às 18h

Local: Museu da Maré – Av Guilherme

Maxwell, 26 – Maré - RJ

Tel: (21) 3976-8779 | 98433-1619

“UM PALÁCIO E SUAS MEMÓRIAS”

Em 2017, o Palácio do Catete comemora 150 anos do término de sua construção e 120 anos da instalação da presidência da república no local. A mostra procura contar a história da edificação do palácio, a ocupação pela presidência e a transformação da antiga sede do governo federal no Museu da República.”

Realização: Museu da República.

Local: pátio interno

Horário: de 9h às 18h

DIA 28 FEIRA DE FOTOS

Exposição de fotos de profissionais do Rio de Janeiro

Realização: Associação de Fotógrafos do Rio de Janeiro/Cilano Simões.

Local: Aleia da Silveira Martins

Horário: de 9h às 18h

PINTURAS DE JOÃO MAGALHÃES CURADORIA DE ISABEL SANSON PORTELLA

Local: Galeria do Lago

De terça a sexta-feira de 10h às 12h e de 13h às 17h

Sábados, domingo e feriados

Horário: de 11h às 18h

“Brasiliiana Fotográfica”

O Museu da República é o primeiro museu a integrar o portal “Brasiliiana Fotográfica”, criada e mantida pela Fundação Biblioteca Nacional e pelo Instituto Moreira Salles. O visitante terá acesso a fotos da Coleção Família Passos, em sua maioria, produzidas por Augusto Malta e que mostram detalhes da reforma urbana do Rio de Janeiro, entre 1902 e 1906, efetuada pelo prefeito Pereira Passos. Também estarão disponíveis fotografias da Coleção Canudos, feitas pelo fotógrafo Flávio de Barros, contratado pelo exército brasileiro para registrar a última expedição ao Arraial de Canudos. As coleções integram o acervo do Arquivo Histórico e Institucional. O endereço para acessar o portal é <http://brasilianafotografica.bn.br>